



PROJETO DESPERTAR: INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fabiane Volpato Chiapinoto
Leici Landherr Moreira
Rafaela Dutra Tragliapietra

Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?

Resumo: O presente estudo pretende apresentar as ações do “Projeto Despertar: Iniciação Científica na Educação Básica” como proposta de formação para o desenvolvimento da inteligência integral de jovens no espaço educativo. Nesse sentido, pretende-se discutir em que medida a iniciação científica, desenvolvida nas ações do Projeto Despertar pode auxiliar os jovens na construção de sua autonomia, posicionando-os como sujeitos da própria trajetória de vida em um ambiente tecnológico. Para tanto, este estudo se vale da fundamentação teórica da Pedagogia Ontopsicológica (Meneghetti, 2019, 2022) e da metodologia da pesquisa-ação Thiollent (2022). Nos resultados, apresentam-se as ações do Projeto Despertar nas 2023/2 e 2024/1 e discute-se como desenvolvimento da habilidade do percurso científico pode auxiliar o jovem a começar a entender o mundo a partir do seu próprio olhar, desenvolvendo as próprias concepções sobre o que acontece com ele próprio e com o ambiente em que está inserido.

Palavras-chave: Iniciação científica, Projeto Despertar, Pedagogia Ontopsicológica.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende apresentar o “Projeto Despertar: Iniciação Científica na Educação Básica” como proposta de formação para o desenvolvimento da inteligência integral de jovens no espaço educativo na medida em que, na perspectiva interdisciplinar, oportuniza tempos e espaços de construção do pensamento científico com vistas à formação integral do ser humano. Essa proposta se vale dos conhecimentos e experiências de professores de graduação da Antonio Meneghetti Faculdade, doravante AMF, com o fomento da Fundação Antonio Meneghetti e cujo público-alvo são estudantes do ensino médio de escolas públicas da rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Sul.

A problemática deste estudo reside na falta de autonomia, evidenciada na ação do jovem atualmente, para a busca de informações que darão consistência ao seu posicionamento crítico diante do contexto social e tecnológico em que está inserido. Atualmente, vivencia-se um cenário onde o jovem é objetificado pelo uso que faz da tecnologia, frente à enxurrada de informações que está exposto, o jovem acredita saber sobre muitos assuntos, mas acaba apresentando um discurso superficial sobre as temáticas que deveriam ser do seu domínio.

Esse cenário traz impactos negativos para a formação do jovem e, especialmente para o seu desenvolvimento enquanto pessoa, pois o limita em sua atuação como protagonista da própria vida, sendo direcionado ao caminho do senso comum, sem questionar as verdades que o rodeiam e sem expressar a curiosidade genuína que move o ser humano a compreender o mundo que o circunda, que o faz querer realizar mais.

A partir do conhecimento adquirido ao longo da vida é que o ser humano é capaz de se realizar, isto é, ao resolver problemáticas que a sociedade vivencia cotidianamente, o indivíduo muda essa realidade e acaba por mudar o curso da própria vida. Portanto, *o problema deste estudo versa sobre como a iniciação científica auxilia os jovens na construção de sua autonomia, posicionando-os como sujeitos da própria trajetória de vida em um ambiente tecnológico?*

A problemática em questão foi observada a partir da visão da Pedagogia Ontopsicológica, área de aplicação da Ontopsicologia, proposta por Meneghetti, delineada com base na perspectiva do indivíduo, aquela que coloca o indivíduo como capaz e o único responsável pelo seu protagonismo diante de sua vida, de sua profissão e da sociedade em que está inserido. Diferenciando-se de outras correntes pedagógicas, a Pedagogia Ontopsicológica introduz a responsabilidade, posicionando-se como uma “pedagogia para aprender o modo como desenvolver a si mesmo como líder em qualquer campo” (Meneghetti, 2022, p. 192-193).

Nessa direção, a hipótese defendida é a de que todo ser humano nasce capaz de algo, com um potencial específico para desenvolver algo que parte de uma visão única e particular daquele indivíduo. A partir dessa compreensão, o jovem a partir do desenvolvimento da habilidade do percurso científico torna-se capaz de entender o mundo a partir das próprias lentes, desenvolvendo as próprias concepções sobre o que acontece com ele próprio e com o ambiente que o circunda.

Assim, a possibilidade desse mesmo indivíduo conseguir visualizar a verdade dos acontecimentos e de prosperar é superior, pois estará pautado em convicções próprias da realidade, do qual é o único responsável. A trajetória de uma pesquisa científica resulta em evidências dos fatos analisados, isto é, torna possível a compreensão da essência de determinado fenômeno, destacando o senso comum e as ideologias potencialmente conectadas ao primeiro. Ademais, permite ao pesquisador tomar decisões em primeira pessoa, sem a interferência de concepções alheias que o desviem da própria compreensão.

Diante do exposto, pretende-se discutir, ao longo do estudo, como as ações do Projeto Despertar acerca do desenvolvimento da habilidade de realizar o percurso científico auxiliam na construção da autonomia dos jovens, desenvolvendo sua inteligência humana integral no contexto tecnológico. Com esse propósito, inicialmente, apresenta-se a fundação teórica da Pedagogia Ontopsicológica (Meneghetti, 2022), a metodologia da pesquisa-ação (Thiollent, 2022), e discute-se em que medida os resultados alcançados nas Edições de 2023/2 e 2014/1 vão ao encontro da resolução esperada para problemática do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como a problemática deste estudo foi estabelecida a partir da perspectiva da Pedagogia Ontopsicológica, nesta seção, apresentam-se os principais conceitos dessa área de aplicação da Ontopsicologia. Para Meneghetti (2019, p. 14; 2022, p. 455) a Pedagogia, do grego *παῖς*, *país*, *criança* e *ἄγω*, *agô*, *acompanhar*, é definida como “a arte de como coadjuvar ou desenvolver a criança à realização”. Trata-se de uma arte, porque a ação pedagógica não é igual para todos, mas segue a unicidade e irrepetibilidade de cada projeto de vida. Coadjuvar advém etimologicamente do termo latino *coadjuvare*, que significa “colaborar com”, ou seja, é a arte de colaborar com a criança ou jovem para que alcance a realização. Para Gallo (2023, p. 124), isso significa que cabe ao professor dar forma a um projeto que, na verdade, já possui uma forma própria. E esse é um processo que parte do potencial intrínseco em direção ao ato na existência histórica.

De acordo com Meneghetti, o escopo de toda a pedagogia é ajudar a evolução da criança, na “atuação do indivíduo como personologia do ser” (Meneghetti, 2022, p. 462). A pedagogia, então, colabora com a criança e jovem para que, como indivíduo, se torne e se realize como pessoa. Esse termo, segundo Meneghetti (2022, p. 462) procede da perífrase latina *per se esse*, ser por si, ser para si e, como sinônimo de individuação, designa o ato de existir de modo próprio, unívoco, por si, ser na existência o que é de fato o projeto de natureza do indivíduo, ser pessoa para desenvolver autonomia. Nesse sentido, para Vidor (2014, p. 7), a pedagogia, portanto, seria a “arte de ajudar a criança a desenvolver-se segundo seu projeto de natureza, para construir seu valor pessoal e contribuir na ordem do convívio social”.

Nesse processo educativo, a responsabilidade é o conceito chave que sustenta toda a pedagogia (Meneghetti, 2022, p. 462). Derivado etimologicamente da palavra latina *respondere*, a responsabilidade designa responder (Meneghetti, 2021, p. 247), pois, na perspectiva da Pedagogia Ontopsicológica, a

partir do momento em que se existe, a responsabilidade não é uma escolha, uma vez que diz respeito à “situação psicológica na qual o sujeito é forçado a responder existencialmente, juridicamente ou moralmente” (Meneghetti, 2022, p. 462). Não se trata apenas de ser responsável socialmente, conforme a lei social de um grupo, mas ser responsável a si mesmo conforme a sua individuação.

É, portanto, nessa perspectiva que reside o escopo prático da Pedagogia ontopsicológica quando propõe “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (Meneghetti, 2019, p. 14; 2022, p. 455). O indivíduo é, dessa forma, o único responsável por fazer e saber a si mesmo, por desenvolver o seu protagonismo no âmbito pessoal e social e, conseqüentemente, sua autonomia.

3. MÉTODO

Este estudo se vale da metodologia da pesquisa-ação: pesquisa social de base empírica (Thiollent, 2022). Essa metodologia “é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Dessa forma, pela sua orientação prática, permite discutir a problemática do estudo articulando com as ações do Projeto Despertar, que resulta também de um trabalho conjunto entre professores da AMF e estudantes de escolas de ensino médio da rede pública estadual, situadas na região central do estado do Rio Grande do Sul.

Segundo Thiollent (2022) “(...) a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir com a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas” (Thiollent, 2022). É nessa perspectiva que se apresenta os resultados do Projeto Despertar na próxima seção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Despertar consiste em realizar atividades de iniciação à pesquisa de natureza interdisciplinar, oferecidas aos estudantes de ensino médio de municípios da região no intuito de auxiliar no desenvolvimento das competências para sua formação humana integral, aliando a consciência crítica e a sua habilidade de relacionar conhecimento teórico e método científico ao contexto social em que está inserido.

Para tanto, considera-se que a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996) sinaliza para o desenvolvimento do pensamento crítico por meio de práticas pedagógicas. Essas práticas não se restringem apenas ao âmbito do ensino superior, mas contemplam a educação básica, de modo que se busca com esse projeto despertar o interesse científico dos estudantes, familiarizando os jovens ao ambiente de pesquisa. Ademais, em documentos como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio, o fazer científico figura como uma das competências para a formação integral dos estudantes.

Ademais, considera-se que a AMF atua pautada em cinco pilares de formação: Estudo, Trabalho, Alta Moralidade, Ciência e Internacionalidade. Diante disso, além das conhecidas *soft* e *hard skills*, são desenvolvidas as *self skills*, visando identificar e desenvolver o potencial natural de cada indivíduo, promovendo o protagonismo jovem.

Nesse sentido, também foram elencados os seguintes objetivos específicos:

1. Conceber projeto de iniciação científica que integrem docentes da AMF às escolas da rede estadual de ensino da região central que reflitam as inquietações dos alunos do ensino médio diante de seus contextos;
2. Proporcionar aos discentes a inserção em ambientes de pesquisa, incrementando a qualidade do ensino a partir da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de

aula na realidade prática do estudante, conforme prevê a LDBEN (Lei nº 9394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio.

3. Capacitar os alunos para que adotem o processo de pesquisa como meio para construção da consciência crítica e como ferramenta de intervenção social, humana e econômica.
4. Divulgar o percurso das pesquisas por meio de uma mostra científica.

Cumpra assinalar que, no processo de iniciação científica, o próprio estudante é capaz de ir descobrindo seu potencial e direcioná-lo a uma prática que lhe assegure conquistas de várias naturezas: profissionais, econômicas, sociais, humanas, entre outras. Assim o indivíduo aprofunda seu autoconhecimento e ao mesmo tempo zela por uma sociedade mais justa.

Até o presente momento, o Projeto realizou duas edições em 2023/2 e 2024/1. Inicialmente, houve um primeiro contato com a equipe gestora das escolas para apresentação do projeto. As pioneiras na participação do projeto foram as escolas estaduais de educação básica Dom Érico Ferrari e Willy Roos, de Agudo e Tiradentes, de Nova Palma. Em seguida, os professores da AMF apresentaram o projeto e realizaram o convite diretamente aos alunos do ensino médio. O critério de seleção leva em conta o interesse dos alunos em participar do projeto, bem como a indicação dos professores da escola. Os encontros para o desenvolvimento do projeto são realizados no contraturno durante as semanas, nas escolas.

Assim, em um primeiro momento, foi detalhado aos alunos participantes do que se tratava o projeto, sendo retomado o objetivo principal de realizar atividades de iniciação à pesquisa de natureza interdisciplinar, para auxiliar no desenvolvimento das competências para a formação humana integral, aliando a consciência crítica e a habilidade de relacionar conhecimento teórico e método científico ao contexto social em que eles estão inseridos.

Em termos de evolução das discussões, o marco inicial foi a diferenciação entre ciência e senso comum. Nessa perspectiva, os alunos foram convidados a refletir sobre seus temas de interesse. Com a definição dos temas de interesse, seguiu-se o entendimento do que é a pesquisa, mostrando o percurso metodológico que compõem o texto científico. Com isso, foi possível mostrar quais etapas correspondem a um projeto de pesquisa e como ocorre a delimitação de uma temática com exemplos construídos em conjunto com os estudantes. Após, foi proposto que eles fizessem a delimitação de seus respectivos temas culminando na escrita de seus problemas de pesquisa. Para dar conta desses problemas de pesquisa, iniciou-se um trabalho que abordou os objetivos geral e específicos para que cada estudante desenvolvesse os objetivos de acordo com sua temática.

Nessa fase do projeto, com os temas, problemas de pesquisa e objetivos definidos, foi possível avançar para a justificativa das pesquisas. As justificativas foram ancoradas em três perspectivas: a contribuição para a área de conhecimento, para a sociedade, isto é, o contexto em que o pesquisador está inserido e a motivação pessoal para a escolha da temática.

Posteriormente, trabalhou-se como e onde pesquisar materiais confiáveis que podem ser utilizados como fundamentação teórica para o desenvolvimento do tema, sobretudo, no contexto tecnológico, onde as informações são rapidamente acessadas. Foi um momento de discutir com os alunos como lançar um olhar crítico sobre o uso da tecnologia para a produção de conhecimento científico. Ademais, os alunos puderam ter contato com referências que os ajudaram a redigir a contextualização do problema de pesquisa.

Dessa forma, ao longo de cada edição, os jovens pesquisadores percorreram as etapas do processo científico, tendo como motivação a pesquisa de um tema de seu interesse. Ao final de cada edição, os alunos haviam escrito um texto de acordo com os preceitos científicos, considerando o nível de ensino em que se encontram, sendo possível socializar seu percurso e achados da pesquisa. Essa descrição é corroborada com a *Figura 1*.

Figura 1 - Etapas de implementação do projeto junto aos estudantes e comunidade



Fonte: elaboração própria (2024).

Com a finalidade de fazer o encerramento da Edição de 2023/2 e 2014/1 do Projeto Despertar, realizou-se uma mostra científica na AMF. Como no decorrer das atividades os encontros foram realizados nas próprias dependências das escolas participantes, possibilitou-se o contato do projeto com a comunidade acadêmica na AMF.

Nessa oportunidade, os estudantes conheceram os seguintes espaços: hall, salas de aula tradicionais e interativas, a biblioteca *Humanitas* e o auditório principal da instituição. Enquanto visualizavam os locais, ouviam sobre a Faculdade, os cursos ofertados, as possibilidades de ingresso, as metodologias de ensino e aprendizagem, bem como sobre outros projetos e atividades.

Após a visita à instituição, cada trabalho foi apresentado pelo pesquisador, de modo a compartilhar seu percurso, desde o processo de escolha do tema e conhecimento das etapas da pesquisa até socializar os achados deste estudo. Assim, o movimento de observar, refletir e buscar questionamentos de acordo com seus interesses, estabelecer objetivos e justificar a pesquisa vivenciado pelos estudantes, os habilita para desenvolver outros temas, sendo, nesse primeiro contato com a pesquisa científica, entendido como um “Despertar”. O Quadro I exibe o título e autoria de cada texto, conforme a edição do Projeto.

Quadro 1 - Propostas de estudo do Projeto Despertar

Aluno	Título do estudo
1ª edição	
ACS	Registro dos esportes praticados na comunidade da escola Dom Érico Ferrari no ano de 2023
ACMB	História da tradição do cavalo crioulo no Rio Grande Do Sul
DJO	A influência italiana nos hábitos alimentares da escola Dom Érico Ferrari
EARJ	Aspectos fisiopatológicos em cirurgia cardiovascular no sus em 2020, no Rio Grande Do Sul, com ênfase em pessoas que obtiveram doenças cardiovasculares no período
GA	O estudo da anatomia humana nas primeiras décadas da sua história
LC	A evolução da soja na comunidade de Novo Paraíso, nos últimos 23 anos
MLE	Cuidados faciais do público feminino da escola Dom Érico Ferrari
MGC	Melhoramento genético da semente de trigo nos últimos 10 anos no Brasil
TTS	Percepção dos especialistas sobre a quiropraxia
TPS	Cuidados com o meio ambiente por parte dos alunos do 3º ano da escola Tiradentes de Nova Palma
2ª edição	
ACD	Esporte e lazer no estado do RS
BPNP	Trajetória para se tornar um diplomata no Brasil
CADS	Papel do pediatra no desenvolvimento infantil
ERR	Variação na produção de soja em Nova Palma nos anos de 2018 e 2023 e seus fatores influentes
ET	Mundo <i>game</i>
JRD	Trazendo vida além do consultório: os desafios e a desvalorização do médico veterinário nos dias atuais

LBB	O processo de ensino e aprendizagem na educação infantil das escolas públicas da zona rural
MWC	Linguagem corporal no ambiente de trabalho
MBB	As principais descobertas sobre o funcionamento do coração humano
MFB	O helenismo na sociedade contemporânea e sua importância
MEG	Influência das tendências de <i>design</i> de moda para a decisão de compra dos jovens

Fonte: dados do projeto (2024).

O Quadro 1 apresenta propostas de estudo de natureza interdisciplinar, decorrentes de uma ação pedagógica com o objetivo de desenvolver a pesquisa construída em conjunto com cada estudante (Thiollent, 2022), fundamentada no potencial natural de cada jovem, na visão única, particular e irrepitível do indivíduo (Meneghetti, 2022).

Ademais, os resultados das pesquisas dos estudantes (quadro I) evidenciaram, principalmente, motivações de duas naturezas: (i) individual pautada no interesse do aluno ou na escolha/projeção profissional; (ii) social decorrente de uma vivência no contexto familiar ou escolar. Em ambas as situações, mesmo com o acesso diário às informações digitais, o conhecimento inicial do estudante sobre a temática escolhida, geralmente, limitava-se à repetição de informações do senso comum, ou ao primeiro resultado da busca do assunto no *Google*, demonstrando a falta de autonomia do jovem tanto para buscar informações quanto para posicionar-se criticamente, resultando em um discurso superficial sobre o tema.

Quando os estudantes são desafiados a desenvolver a habilidade do percurso científico com suas temáticas, cuja natureza da motivação é individual ou social, observou-se também alguns desdobramentos. Na primeira situação, o estudante pode vir a refletir se, de fato, a escolha/projeção profissional vai ao encontro do seu potencial natural para realizar algo que parte de uma visão sua única e particular, pois o conhecimento acerca da profissão permite lançar um olhar crítico sobre essa escolha. Do mesmo modo, no âmbito social, o estudante pode desenvolver um olhar crítico, relacionando conhecimento teórico e o método científico diante das problemáticas do contexto social em que está inserido.

Além disso, as ações em cada etapa do percurso científico, suscitaram provocações não só sobre a responsabilidade social na participação do projeto para produzir conhecimento mediante o método científico, respondendo às problemáticas que os rodeiam, mas também a responsabilidade consigo mesmo, pois, à medida que o tema de pesquisa deve surgir de um interesse do estudante, o mesmo precisa exercer o autoconhecimento, compreendendo que é um indivíduo, um sujeito que é o único responsável por saber fazer e saber a si mesmo.

No encerramento da mostra científica foi disponibilizado aos participantes do projeto um formulário com duas provocações: (i) Eu gostei de participar do projeto porque...; (ii) Os desafios de participar do projeto. As respostas abrangem aspectos de autoconhecimento, sobre a possibilidade de desenvolver os interesses de cada estudante e a oportunidade de desenvolver áreas desafiadoras para o jovem, além da descrição de como foi o processo de desenvolver habilidade do percurso científico seu problema de pesquisa:

Quadro 2 – Formulário de avaliação da participação no Projeto Despertar

Eu gostei de participar do projeto porque...	Os desafios de participar do projeto...
Eu participei do projeto pois sei que a Faculdade e os professores são humanos, possibilitando que o aluno tenha uma visão perfeita sobre os seus gostos e curiosidades.	Eu gostei de participar do projeto, porque incentiva a apresentar trabalhos em público, que no caso pra mim é um desafio.
Gostaria de pesquisar sobre meus interesses.	Falar em público foi um deles, mas acredito que com o tempo não vai ser mais um desafio.
Tenho interesse em descobrir mais sobre minha área escolhida para exercer.	Usar as palavras certas para escrever algo mais formal.
Pude aprofundar meus conhecimentos sobre meu tema de pesquisa e aprender a pesquisar melhor.	Fazer as pesquisas de modo preciso.

Fonte: Dados do projeto (2024).

O Quadro 2 revela uma preocupação genuína dos jovens em conhecerem a si mesmos, superando, inclusive, seus desafios, ao mesmo tempo que apresenta a perspectiva do jovem estudante de como foi o percurso científico.

Com base no percurso científico de cada estudante, a cada etapa concluída, o jovem pode colher a evidência de que é capaz de entender o mundo a partir das próprias lentes, desenvolvendo as próprias concepções sobre o que acontece com ele próprio e com uma problemática do ambiente que o circunda.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou o “Projeto Despertar: Iniciação Científica na Educação Básica” como proposta de formação para o desenvolvimento da inteligência integral de jovens no espaço educativo. A partir da problemática “*como a iniciação científica auxilia os jovens na construção de sua autonomia, posicionando-os como sujeitos da própria trajetória de vida em um ambiente tecnológico?*”, discutiu-se como as ações do Projeto Despertar, baseadas na construção da habilidade de realizar o percurso científico, auxiliam na construção da autonomia dos jovens, desenvolvendo sua inteligência humana integral no contexto tecnológico.

Os estudantes realizaram um percurso de pesquisa científica, processo que contempla a observação e a identificação de um problema, seguido da seleção de fontes de busca confiáveis, análise e interpretação de dados e organização de informações em um movimento de construção do conhecimento. Ademais, foi instigado o uso dos conhecimentos oriundos das pesquisas para mitigar ou solucionar problemas diversos do contexto em que estão inseridos. Por fim, realizou-se a divulgação da trajetória percorrida até os resultados por meio de uma mostra científica.

A partir da metodologia da pesquisa-ação (Thiollent, 2022) e a fundamentação teórica da Pedagogia Ontopsicológica (Meneghetti, 2022), discutiu-se como os resultados do projeto evidenciam a ação pedagógica voltada para pesquisa não só desenvolvida em conjunto com cada estudante (Thiollent, 2022), mas também fundamentada no potencial natural de cada jovem, na visão única, particular e irrepitível do indivíduo (Meneghetti, 2022). Além disso, as propostas de estudo e as respostas dos formulários sobre a participação no projeto demonstraram que o desenvolvimento da habilidade do percurso científico auxiliou o jovem a começar a entender o mundo a partir do seu próprio olhar, desenvolvendo as próprias concepções sobre o que acontece com ele próprio e com o ambiente em que está inserido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 jul. 2024.

GALLO, Sílvia Pizzano. As contribuições da Ontopsicologia para a área da pedagogia e educação. In: **Symposium Internacional Ontopsicologia 50 anos**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2023.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: SEE, 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação. Livro eletrônico**. Cortez Editora. 1ª ed. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OTSD EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6=Thiollent&ots=vaHsIMrMn9&sig=O4MFfdKyinxUMKBfHs6 IXXSMckE#v=onepage &q=Thiollent&f=false>. Acesso em: 19 jul. 2024.

VIDOR, A. A frase pré-natal e a responsabilidade da vida. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.